



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO PAPA FRANCISCO A CASSANO ALLO JONIO (CALÁBRIA)

VISITA AOS PRESIDÁRIOS, AOS FUNCIONÁRIOS DA PENITENCIÁRIA E SUAS FAMÍLIAS

DISCURSO DO SANTO PADRE

Praça da Casa de Detenção de Castrovillari (Cosenza)

Sábado, 21 de Junho de 2014

Amadas irmãs e irmãos

O primeiro gesto da minha visita pastoral é o encontro convosco, nesta casa de detenção de Castrovillari. Deste modo, gostaria de manifestar a proximidade do Papa e da Igreja a cada homem e mulher que se encontra na prisão, em qualquer parte do mundo. Jesus disse: «Eu estava na prisão e fostes visitar-me» (Mt 25, 36).

Nas reflexões que se referem aos prisioneiros ressaltam-se muitas vezes a temática do respeito pelos direitos fundamentais do homem e a exigência de condições correspondentes de expiação da pena. Sem dúvida, este aspecto da política penitenciária é essencial e, a tal propósito, a atenção deve permanecer sempre alta. Contudo, esta perspectiva ainda não é suficiente, se não for acompanhada e completada com um compromisso concreto por parte das instituições, em vista de uma *reinserção real na sociedade* (cf. Bento XVI, *Discurso aos participantes na 17ª Conferência dos Directores das Administrações penitenciárias do Conselho da Europa*, 22 de Novembro de 2012). Quando se descuida esta finalidade, a execução da pena degrada-se a um instrumento unicamente de punição e retorsão social, por sua vez prejudicial para o indivíduo e para a sociedade. Mas Deus não age assim em relação a nós. Quando nos perdoa, Deus acompanha-nos e ajuda-nos ao longo do caminho, sempre! Até nas pequenas coisas! Quando nos confessamos, o Senhor diz-nos: «Perdo-te, mas agora vem comigo!». E Ele ajuda-nos a retomar o caminho. Nunca condena! Jamais perdoa apenas, mas perdoa e acompanha. Contudo, nós somos frágeis e devemos voltar a confessar-nos, todos! Mas Ele não se cansa e pega

sempre na nossa mão! Este é o amor de Deus, e nós devemos imitá-lo! A sociedade deve imitá-lo, percorrendo este caminho.

Por outro lado, uma verdadeira e plena reinserção da pessoa não acontece como termo de um percurso puramente humano. Deste caminho também faz parte o *encontro com Deus*, a capacidade de nos deixarmos olhar por Deus que nos ama. É mais difícil deixar-se olhar por Deus, do que olhar para Ele. É mais difícil deixar-se encontrar por Deus, do que encontrá-lo, porque em nós existe sempre uma resistência. Ele espera-nos, olha para nós e procura-nos sempre. Este Deus que nos ama é capaz de nos compreender, capaz de perdoar os nossos erros. O Senhor é um Mestre de reinserção: pega-nos pela mão e volta a inserir-nos na comunidade social. O Senhor perdoa sempre, acompanha sempre, compreende sempre; quanto a nós, devemos deixar-nos compreender, deixar-nos perdoar, deixar-nos acompanhar.

Desejo a cada um de vós que este tempo não seja perdido, mas possa constituir um período inestimável, durante o qual pedir e obter esta graça de Deus. Agindo deste modo, contribuireis para melhorar, em primeiro lugar a vós mesmos, mas ao mesmo tempo também a comunidade, pois no bem e no mal os nossos gestos influem sobre os outros e sobre toda a família humana.

Neste momento, quero dirigir um pensamento carinhoso aos vossos familiares; que o Senhor vos conceda voltar a abraçá-los com serenidade e paz.

Finalmente, dirijo um encorajamento a todos aqueles que trabalham nesta Casa: aos Dirigentes, aos Agentes de Polícia penitenciária e a todo o pessoal.

Abençoo-vos a todos de coração, enquanto vos confio à salvaguarda de Nossa Senhora, nossa Mãe. E, por favor, peço-vos que rezeis por mim, porque também eu cometo erros e devo fazer penitência. Obrigado.